



Votos de Feliz Natal do Ministro Geral

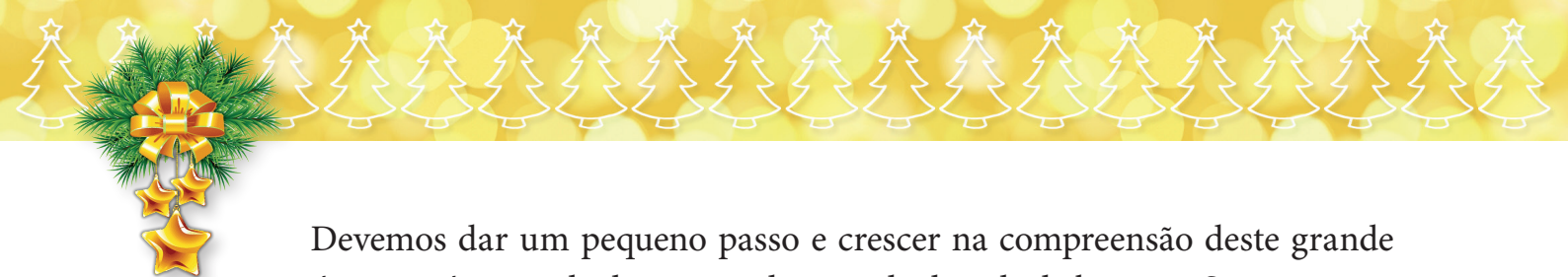
Natal de 2021

Caros irmãos, bom dia.

Já são diversas as ocasiões nas quais me encontro diante de uma câmera para poder me dirigir a todos, para encontrá-los. Nós nos encontramos com os frades da América, com os frades da Índia, com os frades da Europa, com os frades italianos. Enfim, tantas ocasiões, porque esta pandemia nos forçou a estarmos parados e muitas vezes podemos nos ver e nos alcançar apenas através destes meios. Mas esta é uma ocasião tradicional, por um lado, mas também sempre muito importante para podermos voltar a falar com todos, para dirigir uma felicitação a todos neste Natal que se aproxima.

O Pai quer bem ao homem. Não sei se nós entendemos isso completamente, mas acho que não. Porque este mistério do Pai que nos quer bem e que se revela com extrema clareza na Encarnação do Filho é um grande mistério. Indica que a nossa carne, as nossas pessoas, o que somos, são tão dignos aos olhos do Pai, que o seu próprio Filho os toma sobre si. Talvez nós não tenhamos sempre uma avaliação tão boa de nós mesmos, como é boa a avaliação que o Pai faz de nós. Nós somos dignos. O Pai nos está dizendo, através da Encarnação do Filho, que somos dignos d'Ele, que nos quer bem. E ainda nos conhece muito bem, conhece os nossos limites, conhece os nossos pecados, conhece as nossas fragilidades. Mas isto não é um impedimento, da parte do Pai, para nos querer bem, pelo contrário, a Encarnação do Filho talvez seja o sinal mais evidente de que as nossas fragilidades não são impedimentos.





Devemos dar um pequeno passo e crescer na compreensão deste grande mistério, que é o sentido da nossa vida, sentido da vida do homem. Se quisermos crescer, devemos abrir uma pequena fresta ao Senhor que vem. Não há dúvida quanto ao amor do Pai! A Encarnação nos afirma com tudo: como nos quer bem, como nos valoriza e como deseja para nós salvação, proximidade a Ele, filiação divina. Mas há um pequeno problema: nós experimentamos isto apenas quando abrimos uma fresta de acolhida do Senhor. O fato de celebrar a cada este mistério é justamente um impulso. Na realidade, já abrimos a fresta da nossa vida ao Senhor muitas vezes – isto é obvio – mas depois somos como que distraídos pelas tantas situações que vivemos. Às vezes nos esquecemos, então é muito oportuno repetirmo-nos: atenção para que a vida se torne digna em cada âmbito, se conseguirmos abrir ainda uma vez uma pequena fresta ao Senhor.

Por que? O que acontece? Lendo alguns livros nos últimos dias, passou sobre meus olhos um antigo texto rabínico de comentário ao Cântico dos Cânticos, que assim reza: “o Senhor disse a Israel: meus filhos, abri uma fresta de conversão, pequena como o buraco de uma agulha, e eu vos escancararei passagens, por onde poderão passar carroças e vagões” (Shir HaShirim Rabbah 5,2).

Assim, os votos que quero lhes fazer, realmente de coração, de coração a todos os meus frades, para que possam abrir a fresta ao Senhor, para que Ele passe, passem as carroças, passem os vagões da benevolência do Senhor! Ele nos quer bem e nós estamos bem, se abrimos uma fresta ao seu amor.

Feliz Natal a todos, irmãos!



Fr. Roberto Genuin
Ministro Geral OFMCap

